

Grupo hoteleiro sul-africano investe na expansão de hotel em Moçambique

O grupo sul-africano Tsogo Sun, proprietário de uma cadeia de hotéis em África, vai investir 100 milhões de dólares em dois projectos hoteleiros em Moçambique e na Nigéria, anunciou o grupo em comunicado divulgado na passada semana em Bryanston. Em Moçambique, o grupo vai despende 30 milhões de dólares na expansão do hotel Southern Sun, em Maputo, investimento que envolve a completa remodelação do hotel, incluindo os 158 quartos e as áreas públicas, bem como o aumento da área do restaurante e a construção de um edifício complementar com mais 110 quartos e novas áreas para a realização de conferências e reuniões. No caso de Moçambique, o director executivo do grupo Tsogo Sun, Marcel Von Aulock, disse que a realização deste investimento justifica-se pelo facto do Southern Sun de Maputo estar a ter um bom desempenho e pelo crescente desenvolvimento da economia moçambicana.

In Macauhub

PME agrícolas de Moçambique dispõem de nova linha de crédito

O governo de Moçambique abriu uma linha de crédito no valor de 120 milhões de meticais (3 milhões de euros) para apoiar as pequenas e médias empresas do sector agrícola com dificuldades em aceder ao crédito comercial, anunciou em Maputo o ministro da Indústria e Comércio. O crédito foi concedido pela Itália e é válido por um período de três anos, cobrindo o financiamento de actividades ligadas à produção de alimentos, comercialização e prestação de serviços agrícolas, agro-indústria e locação financeira nas províncias de Sofala, Manica e Zambézia. Após a assinatura do Segundo Acordo de Relançamento do Sector Privado (PRSP II) e do Regulamento sobre Operações de Crédito com os bancos Millennium bim e Moza, o ministro Armando Inroga afirmou que o financiamento

visa aumentar a produção e produtividade agrícolas, metas previstas no Plano Estratégico do Sector Agrário. Segundo Armando Inroga, os fundos do crédito têm origem nos reembolsos provenientes da execução de um programa similar (PRSP I), que se realizou entre os anos 2000 e 2004, sendo que as taxas de juro cobradas ao abrigo desta nova linha de financiamento estão contidas no intervalo entre 10% e 12%.

In Macauhub

Publicidade



Proibida a venda a menores de 18 anos

Tropigalia

Empresa da Malásia constrói fábrica de lubrificantes em Moçambique

A empresa da Malásia Hyrax Oil Sdn Bhd vai iniciar o seu processo de internacionalização com a construção de uma fábrica em Moçambique, que se prevê entre em funcionamento até ao final do ano, disse a fundadora e directora-geral da empresa. No final da cerimónia de assinatura de um acordo com a estatal Petróleos de Moçambique (Petro Moc), Dato' Hazimah Zainuddin adiantou que a fábrica irá produzir e comercializar um conjunto de produtos derivados do

petróleo, nomeadamente lubrificantes industriais, para automóveis e para navios e ainda alguns produtos especializados. A directora-geral da Hyrax Oil precisou que vão ser investidos na fábrica em Moçambique entre 8 milhões a 10 milhões de dólares estando prevista uma produção de mais de 2 milhões de litros de produtos acabados por mês, que serão comercializados não só em Moçambique mas igualmente nos restantes

países do continente. Citada pela agência noticiosa malaia Bernama, Dato' Hazimah Zainuddin disse ainda que o acordo de cooperação estabelecido com a Petro-moc vai permitir que a facturação da empresa registe um crescimento de 30% a 40% em 2014.

In Macauhub

Gás da Galp em Moçambique já dá para abastecer Portugal durante 53 anos

A Galp descobriu mais gás natural em Moçambique e, neste momento, o volume encontrado já dá para abastecer Portugal durante quase 53 anos. Há dois meses, as estimativas apontavam para pouco mais de 49 anos e esta é apenas a parte que cabe à Galp, que tem 10% do projeto. No total, o volume de gás existente naqueles poços já daria para satisfazer Portugal durante 530 anos. Contudo, nenhum deste gás virá para Portugal porque estas reservas pertencem ao país onde são encontradas e por isso uma parte do que é encontrado pelas empresas, que têm uma concessão, é vendido lá e o restante é comercializado a nível internacional. Estas estimativas são as mais recentes, mas também as últimas neste projeto que a Galp partilha com outras empresas como a italiana Eni, que é a líder do consórcio. Segundo anunciaram as duas empre-

sas na semana passada, a fase de avaliação destes poços já foi concluída e pelo menos ali não deverão encontrar mais gás. "O programa de avaliação das descobertas na Área 4 em Moçambique foi concluído com sucesso, após a perfuração e realização de testes no poço Mamba South 3, que é o nono poço consecutivo perfurado na licença de exploração", disse a Galp em comunicado, acrescentando que "os resultados do poço excederam as expectativas e conduziram à revisão das estimativas" de 2112 Biliões de Metros Cúbicos (bcm) para 2264 bcm.

In Dinheiro Vivo

Publicidade



NEGÓCIOS

**A TVCABO DÁ-LHE
AS MELHORES SOLUÇÕES
EMPRESARIAIS
A ALTA VELOCIDADE.**

www.tvcabo.co.mz/fibra

f / tvcabo

 **tvcabo**
Dá-te mais!

Canalizar gás custa entre 30 e 70 mil meticais



Dos cerca dos 135 mil habitantes, apenas 419 é que beneficiam deste recurso. O projecto de distribuição de gás às residências não está a beneficiar grande parte da população de Vilankulo, província de Inhambane, devido aos altos custos de instalação que chegam a atingir 70 mil meticais. Dos cerca dos 135 mil habitantes, apenas 419 é que beneficiam deste recurso. Para reverter este cenário, a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) criou um projecto de distribuição de gás natural às residências que, numa primeira fase, beneficiou 451 consumidores, no distrito de Vilankulo, um número ainda pouco significativo.

Deste número, 31 são consumidores comerciais, 419 domésticos e um industrial. Para a montagem do sistema de canalização, os munícipes são obrigados a pagar até 70 mil meticais, dependendo da distância entre a sua residência e o condutor que transporta o gás. Na vila de Vilankulo, que possui uma superfície de 5867 km² e uma densidade populacional de 23,1 habitantes/km², alguns munícipes foram obrigados a pagar valores elevados para a instalação do sistema nas suas resistências. Hermenegilda de Jesus, residente naquela vila, conta que pagou pouco mais de 40 mil meticais, sendo que até então ainda não liquidou o valor em dívida.

In O País

Petróleos de Moçambique pondera oferta pública inicial na África do Sul ou na Europa

A Petroleões de Moçambique (Petro-moc), distribuidora estatal de derivados do petróleo, está a analisar a possibilidade de proceder a uma oferta pública inicial na África do Sul ou na Europa, anunciou na sexta-feira o presidente da empresa. Em declarações ao The Wall Street Journal, Nuno de Oliveira adiantou que a empresa está ainda a analisar com o Banco Internacional de Moçambique vários pormenores tais como qual a bolsa para o lançamento da oferta pública inicial ou o montante a ser encaixado com a operação. À margem da assinatura de um acordo de cooperação com a empresa

da Malásia Hyrax Oil Snd Bhd para a construção de uma fábrica de derivados do petróleo em Moçambique, o presidente da Petromoc disse que a operação visa por um lado aumentar a exposição da empresa e pelo outro angariar recursos para avançar com a sua expansão. A Petromoc detém a maior rede de abastecimento de combustíveis em Moçambique, com 119 postos, vendendo além disso lubrificantes e operando instalações de armazenamento e oleodutos nos principais portos do país. Nuno de Oliveira disse também que a empre-

sa pretende construir uma fábrica para a transformação de 40 mil barris de gás por dia em combustíveis em parceria com a empresa sul-africana PetroSA que deverá exigir um investimento de mil milhões de dólares, devendo o respectivo estudo de viabilidade económica ficar concluído em Junho.

In Macauhub